

O Adoecimento da democracia e a teoria do esclarecimento de Kant

Ester Santos & Vinicius Lopes

O fenômeno das *fake news* tem grande poder de influência sobre a opinião dos indivíduos que compõem uma democracia. Tendo em vista que os processos democráticos de tomada de decisão se fundamentam nas considerações da população, as notícias falsas geram impactos negativo na formação da opinião geral, afetando a democracia como um todo. O uso institucionalizado das *fake news* ocorre quando passam a ser ferramentas de influência por grupos de liderança e seus apoiadores dentro do jogo de poder, como forma de manipulação das massas para obter apoio em seus interesses. Assim, há a fabricação de notícias falsas e a disseminação consciente e proposital de inverdades como forma de enganar os indivíduos para que se tornem apoiadores de seus interesses políticos (MOTTER; CRUBER, 2020). Se por um lado temos o uso institucionalizado das *fake news*, por outro temos algumas pessoas que as recebem sem ter o discernimento crítico e sem se importar com a veracidade da notícia. Desta forma, há propagação de *fake news* de forma não proposital, pois o indivíduo não tem consciência de que é uma notícia falsa e compartilha acreditando ser uma verdade. Eles aceitam e compartilham a notícia falsa ou por alienação; ou por ingenuidade, desinformação e falta de critério de avaliação da verdade.

Kant escreveu, em 1783, o opúsculo “*resposta à pergunta: que é o esclarecimento?*”. Nele, o autor afirma que o esclarecimento é a saída da menoridade da razão, do qual o próprio indivíduo tem culpa de estar. A saída da menoridade significa, por sua vez, ter a ousadia de gozar de seu próprio entendimento, sem a direção de terceiros. Kant apontou a covardia, o comodismo e a preguiça como os principais motivos da perpetuidade de um indivíduo em sua menoridade, assim como de outras pessoas, tê-los sob sua influência (KANT, 1985). E apesar de Kant ter dado prioridade à menoridade religiosa,

indubitavelmente a menoridade de um indivíduo o afeta em todas outras áreas (política, jurídica, social, entre outros).

Portanto, a disseminação de notícias falsas está aqui em paralelo com a teoria do esclarecimento de Kant, pois um menor que não goza de seu próprio entendimento pode facilmente ser manipulado por uma notícia falsa, sem antes consultar a sua própria razão, e dar continuidade, assim, com a corrente de disseminação de notícias falsas. Em contrapartida, um indivíduo esclarecido em pleno gozo de seu próprio entendimento (sem se escorar em preconceitos, ideias preconcebidas, gurus ou ídolos), pode não só interromper a cadeia de transmissão, mas ajudar a outros a se esclarecerem, desde que tenha liberdade para isso.

Dessa forma, esta análise apresenta o fenômeno das *fakes news* à luz da teoria do esclarecimento Kantiano, concentrando-se no indivíduo que recebe passivamente e dissemina as notícias falsas, atingindo diretamente a macroestrutura da democracia.

As Fake News e o adoecimento da democracia.

O termo *fake news* vem sendo utilizado fora dos jargões jornalísticos relativamente há pouco tempo. Em 2016, a então candidata estadunidense à presidência Hillary Clinton fez observações acerca da propagação de notícias maliciosas que estavam circulando a seu respeito, o *Pizzagate*, durante a corrida eleitoral americana e, em 2017, Donald Trump popularizou o termo na internet (COMO..., 2018). Entretanto, sua prática é bem mais antiga que isso.

A utilização de falsidades como forma de criar outra realidade, adaptando às necessidades políticas dos interessados, tem registro desde a Roma Antiga (A LONGA..., 2018). Porém, com o advento da internet, o alcance de uma notícia falsa é imensamente maior. A velocidade de propagação de notícias, impulsionada por algoritmos de alta complexidade das redes sociais, torna os danos causados por uma notícia falsa ainda mais

desastrosos. Segundo um estudo publicado pelo MIT, a velocidade que uma notícia inverídica se propaga é seis vezes maior que uma notícia verdadeira (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018). O problema é ainda mais agravado quando a notícia é sobre política, cuja taxa de propagação é três vezes maior que uma notícia falsa sobre outros assuntos. Isso torna a política a maior categoria de rumores disseminados na internet, seguida pelas lendas urbanas, negócios, terrorismo, ciência, entretenimento, e desastres naturais (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018). Dessa forma, é fato o impacto negativo que uma notícia falsa pode acarretar a política e, por conseguinte, na democracia, se for o caso.

A facilidade e a velocidade em propagar notícias de forma instantânea nas redes sociais levam à propagação em massa de inverdades, formando opiniões baseadas na desinformação. Algumas causas disso são manchetes sensacionalistas e chocantes, aliadas à falta de interesse das pessoas em ler as matérias completas, checar fontes, pesquisar mais a fundo a veracidade da notícia, e outros fatores. Algumas consequências disso são o aumento da rejeição da verdade em detrimento das mentiras e a desconfiança nas instituições que tentam desmentir essas informações, já que a notícia falsa se tornou a “verdadeira” aos olhos do público, o que torna o processo de expor a verdade custoso.

Os propagadores de desinformação nas redes sociais se tornam “gurus” e influenciadores para aquelas pessoas que acreditam nas *fake news* criadas por eles. Dessa forma, esses influenciadores se tornam autoridades de suas próprias mentiras. Um exemplo disso é a teoria do terraplanismo, que não é representada por cientistas, mas sim por influenciadores da *internet* e *youtubers*, que mesmo sem qualquer respaldo científico, tornaram-se autoridades para os seguidores da teoria. O terraplanismo se tornou muito relevante em pleno século XXI, a ponto de ter conferências mundiais sobre o assunto (INSIDE..., 2018). No Brasil, segundo uma pesquisa do Datafolha em 2019, cerca de 11 milhões de pessoas acreditavam que a terra era plana (GARCIA, 2019). O surgimento de grupos extremistas, como o *Q Anon*, e teorias da conspiração como o terraplanismo, *Anti-*

vax e o *Pizza Gate*, têm origem em notícias falsas que circularam nas redes sociais, impulsionando a descredibilização da ciência e do jornalismo.

Todos esses fatores acabam por prejudicar a democracia, sistema em que a opinião das massas é extremamente importante para o jogo da política. Caso essa opinião seja efetivamente manipulada, a democracia torna-se apenas uma ilusão, com a ignorância da população sendo utilizada como uma das ferramentas dos grupos no poder. Além do mais, as consequências causadas pelas *fake news* vêm ocorrendo em várias democracias ao redor do mundo: nas eleições dos Estados Unidos em 2016, com o *Pizza Gate*; a invasão do Capitólio, em 2021, que teve como um dos propulsores o *Q Anon*; o BREXIT; entre outros. No Brasil, estamos vendo consequências das *fake news* políticas, como por exemplo, no aumento da desconfiança das urnas eletrônicas e do processo eleitoral democrático. O movimento iniciou após acusações de fraude no processo eleitoral de 2018 por parte do presidente Jair Bolsonaro e seus aliados, porém nunca foram apresentadas provas. Essa denúncia infundada repetida em vários episódios levou à desconfiança da segurança das urnas eletrônicas e o aumento de apoiadores à volta do voto impresso (APOIADORES...,2021).

A promoção da desconfiança no processo eleitoral democrático em um país, principalmente às vésperas de uma eleição ou durante a crise em um governo (que tende a não ser eleito na próxima eleição), muito provavelmente causará estragos profundos no sentimento de representação da população, podendo provocar até a ruína do processo caso não seja desmentida. Isso pode ocorrer porque nenhum político eleito terá credibilidade caso haja desconfiança no processo de sufrágio, mesmo que o processo eleitoral seja justo e honesto.

O que é o esclarecimento?

O filósofo prussiano Immanuel Kant escreveu em 1783 um de seus textos mais célebres: *Resposta à Pergunta: o que é o “esclarecimento”*, e analisando-o com um pouco mais de atenção e profundidade, podemos facilmente — ainda que abstratamente — compreender melhor a nossa própria realidade, tomando sempre os devidos cuidados para não incorrer em anacronismos.

Kant defende em sua teoria, que o “Esclarecimento [«Aufklärung»] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo” (KANT, 1985, p. 100). Portanto, a menoridade é entendida aqui, como a menoridade da razão, a inabilidade de um indivíduo de gozar de seu próprio entendimento. Segundo o autor, as principais causas de um indivíduo permanecer voluntariamente na menoridade residem na “preguiça” e na “covardia” de pensar por conta própria e, se assim não faz por “falta de entendimento”, é culpado pela própria menoridade. Tem culpa por ser conivente com ela, por simplesmente acreditar cegamente, sem se importar em questionar os motivos de seu credo ou de onde eles vieram.

Não obstante, não apenas por covardia e preguiça um indivíduo permanece menor, permanece também por medo. Um tutor, guru, guia espiritual, messias etc... infringe o medo naqueles que permanecem sob sua tutela, e sob ameaça, docilmente conservam-se menores no jugo do messias que irá salvá-los. Conseqüentemente, há um processo de naturalização da menoridade. Segundo Kant (1985, p. 102) “É difícil portanto para um homem em particular desvencilhar-se da menoridade que para ele se tornou quase uma natureza. Chegou mesmo a criar amor a ela, sendo por hora realmente incapaz de utilizar seu próprio entendimento.”. E, apesar da extrema dificuldade de um homem se esclarecer individualmente, é quase certo que uma comunidade se esclareça desde que tenha liberdade, pois ainda que uma determinada sociedade, cultura ou comunidade viva sob o maciço domínio dos tutores “da grande massa”, haverá ainda aquele que ousará a pensar por si mesmo. E uma vez em pleno gozo de sua própria racionalidade, espalhará as benéfcies do

pensamento crítico livre de “preceitos e fórmulas” que, para Kant (1985, p 102) “são os grilhões de uma perpétua menoridade”. Ainda, o autor afirma que a única condição necessária para o esclarecimento é a liberdade e, em especial, a liberdade de fazer uso público da razão (KANT, 1985).

Segundo o autor, existem dois tipos de uso da razão: público e privado. O uso privado da razão é o uso que faz, por exemplo um policial, que em uma determinada ocasião (onde deve preservar a sua, ou a segurança de terceiros) deve antes de tudo obedecer a ordens de um superior. Da mesma forma, um eclesiástico ou um militar, que deve antes de tudo representar suas instituições e, enquanto representantes, devem seguir os mandamentos impostos pela instituição. Entretanto, o uso privado de sua razão só deve ocorrer enquanto membro dessa determinada instituição. Nada os impede (e segundo Kant, é inclusive um dever) que, enquanto membro da sociedade faça uso de sua razão pública, mesmo que para criticar as instituições em que trabalham. Por outro lado, Kant afirma: “Entendo contudo sob o nome de uso público de sua própria razão aquele que qualquer homem, enquanto sábio, faz dela diante do grande público do mundo letrado.”(KANT, 1985, p.104) . Desta forma, a característica pública da razão nos revela que, acima de tudo, o uso público da razão tem caráter social, uma vez que em pleno gozo de minha autonomia racional levo-a a público para juízo da sociedade em geral. Isso nos permite discutir ideias, debater valores, opinar políticas públicas e tudo mais que a razão pode nos pôr em foco. E, apesar dos usos públicos e privados da razão terem entre si distinções, nada os impede de coexistir.

Fake News e o esclarecimento

“Se for feita então a pergunta: “vivemos agora em uma época esclarecida [aufgeklärten]”? A resposta será: não, vivemos em uma época de esclarecimento [“Aufklärung”] (KANT, 1985, p. 112). Absolutamente, no tempo em que Kant viveu, havia diversos obstáculos que se contrapunham ao esclarecimento. E, ainda hoje, podemos

refazer a mesma reflexão que Kant fez ao mirar seu foco diretamente para modernidade, como quem desdobra-se para entender o seu próprio tempo. Portanto, séculos depois de Kant ter escrito seu opúsculo, e todo o caminho percorrido pela humanidade, mesmo depois da tecnologia ter-nos trazido o conforto da modernidade, estamos em uma sociedade esclarecida? Evidentemente não, muitos são os obstáculos que ainda nos impedem de chegar a ser uma sociedade realmente esclarecida, e diversos, pela primeira vez, aparecem agora em nosso tempo; outros, já são velhos conhecidos. Cabe-nos, portanto, o mesmo que Kant fez ao debruçar-se para refletir e aprender com o seu próprio tempo.

Indubitavelmente, as *fake news* são um dos vários obstáculos a serem superados atualmente se nossa intenção for o esclarecimento, uma vez que propagadores de inverdades colocam sobre seu domínio as pessoas que não se intencionam pensar por si mesmos. Um dos usos institucionais das *fake news* é utilizá-las como ferramenta para formar a opinião da população, descredibilizando a democracia. Os objetivos podem ser outros, como difamar candidatos e pessoas próximas ou apoiadores, formar opinião acerca de um processo de tomada de decisão, provocar desconfiança de uma instituição e polarizar a população. Assim, quando as instituições promovem a desinformação, enganar a população é o objetivo. Por isso, a população é a única que pode fazer o discernimento entre notícias falsas e verdadeiras, e não se deixar influenciar. Portanto, se analisarmos os motivos pelo qual se faz o uso institucional das notícias falsas, fica claro que se pretende com isso a manipulação de “menores”. Esses menores por sua vez estão extremamente confortáveis com sua menoridade, não buscam checar as fontes e nem se perguntam se o que acabara de ver era verdade e disso são os próprios culpados. Ora, há diversos meios confiáveis para avaliar a veracidade de uma informação. As medidas que devem ser tomadas ao se deparar com uma notícia, e ser capaz de distinguir se é verdadeira ou falsa, são: checar a fonte, ler a matéria completa, conferir a data de publicação, pesquisar mais sobre o assunto, desconfiar de notícias sensacionalistas e alarmantes, áudios falsos, fotos manipuladas ou informações vagas (FATO..., 2018). Não há somente meios para avaliar os critérios de avaliação, mas

também uma vasta campanha de esclarecimento. Ademais, não só por preguiça e covardia que um menor permanece não esclarecido, ele permanece também por medo. Um dos objetivos das *fake news* é infringir medo na população, dessa forma os tutores podem adquirir um "caráter messiânico", onde apenas eles podem salvar a população.

" [...] A imensa maioria da humanidade (inclusive todo belo sexo) considera a passagem à maioridade difícil e além do mais perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram a seu cargo a supervisão dela. Depois de terem primeiramente embrutecido seu gado doméstico e preservado cuidadosamente essas tranquilas criaturas a fim de não ousarem dar um passo fora do carrinho para aprender a andar, no qual as encerraram, mostram-lhes em seguida o perigo que as ameaça se tentarem andar sozinhas." (KANT, 1985, p. 102)

Por fim, dadas as características sociais da razão pública, podemos tranquilamente inferir que a democracia pode nos servir como uma grande aliada para o esclarecimento, pois através dela temos (ou deveríamos ter) a liberdade de questionar valores, debater e ter uma opinião própria sem sermos perseguidos ou mortos pelos nossos credos. A liberdade de opinião e livre expressão de pensamento são essenciais, visto que são condições necessárias para a saída da menoridade. Entretanto, a democracia só nos ajudará a alcançar o esclarecimento se ela estiver plenamente saudável e por isso devemos continuar sempre a aprimorar nossos modelos democráticos. E, ainda que não tivéssemos a intenção de explicar em completude esses fenômenos atuais em toda sua complexidade, compreendemos que um dos caminhos para quebrar a cadeia de disseminação das *fake news* está nos próprios indivíduos, no uso da racionalidade.

Referências

A LONGA história das notícias falsas. **EL PAÍS**, Madri, Jun 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html. Acesso em: 26 de agosto 2021.

APOIADORES de Bolsonaro fazem ato pró-voto impresso em várias capitais. **CNN Brasil**, São Paulo, ago 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apoiadores-de-bolsonaro-fazem-ato-pro-voto-impresso-em-varias-capitais/>. Acesso em: 25 de agosto de 2021

COMO o termo 'fake news' virou arma nos dois lados da batalha política mundial. **BBC News Brasil**, jan 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42779796>. Acesso em: 28 de ago de 2021.

INSIDE Flat Earth International Conference, where everyone believes Earth isn't round. **Abc News**, jan 2018. Disponível em: <https://abcnews.go.com/US/inside-flat-earth-international-conference-believes-earth-round/story?id=52580041>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

FATO ou Fake? Saiba como identificar se um conteúdo é falso. **G1**, set 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/25/fato-ou-fake-saiba-como-identificar-se-um-conteudo-e-falso.ghtml>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

GARCIA, Rafael. 7% dos brasileiros afirmam que a Terra é plana mostra pesquisa. **Folha de S. Paulo**, jul 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/07/7-dos-brasileiros-afirmam-que-terra-e-plana-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso em: 25 de ago 2021.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é «esclarecimento»? In: FERNANDES, Floriano. **IMMANUEL KANT: Textos seletos**. Petrópolis: Vozes. 1985. 100-116.

MOTTER, A.; CRUBER, L. Isso é Fake News. **Revista Arco Jornalismo científico e cultural UFSM**. n. 11, p. 24-27, mar/jul 2020. Disponível em: https://issuu.com/revistaarco/docs/11_edicao. Acesso em: 27 de ago 2021.

VOSOUGH, S; ROY, D; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Social Science**, v. 359, n. 6380, p. 1-6, 2018.